

## SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQUÍDEOS

### P-432

#### INTOXICAÇÃO POR *METTERNICHIA PRINCEPS* EM CAPRINOS NO ESTADO DA BAHIA

Reanne Moraes Meira da Silva<sup>1</sup>; Emmanuel Emydio Gomes Pinheiro<sup>1</sup>; Ricardo Santana de Oliveira<sup>1</sup>; Juliana Targino Silva Almeida e Macêdo<sup>2</sup>; Pedro Miguel Ocampos Pedroso<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Estagiário do Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB); <sup>2</sup>Prof<sup>a</sup>. de Patologia Veterinária. Laboratório de Patologia Veterinária. Universidade Federal de Sergipe; <sup>3</sup>Professor de Patologia Veterinária. Laboratório de Patologia Veterinária, UFRB, E-mail: pedroso@ufrb.edu.br

São apresentados os achados epidemiológicos e clínico-patológicos de um surto de intoxicação por *Metternichia princeps* em caprinos no Estado da Bahia. O histórico clínico foi obtido com o tratador. Dois caprinos foram necropsiados. Na necropsia foram coletados fragmentos de órgãos e fixados em formol 10%, processados de forma rotineira para histologia e corados pela hematoxilina e eosina. Exemplos da planta foram encaminhadas para identificação botânica. O surto ocorreu em novembro de 2012 após a coleta e fornecimento acidental da planta aos animais. Amostra da planta foi classificada como *M. princeps*. Os caprinos eram da raça Parda Alpina, idade média de oito meses e machos. De oito caprinos, três morreram e dois foram necropsiados. Três dias após o consumo da planta os animais começaram a apresentar secreção nasal mucosa, diarreia, apatia, debilidade leve, andar cambaleante, decúbito e morte após dois dias. Na necropsia, as principais alterações observadas nos dois animais foram edema pulmonar, hidrotórax, hidropericárdio, ascite, rins pálidos e edema perirrenal. Os rins apresentavam-se pálidos, e ao corte com estriações de coloração esbranquiçada desde a cortical à região medular. Microscopicamente os rins apresentavam acentuada necrose de coagulação do epitélio tubular, além de cilindros granulados, hialinos e túbulos com regeneração do epitélio. No pulmão havia acentuada congestão de capilares alveolares associada a edema interalveolar e interseptal. O diagnóstico de intoxicação por *M. princeps* em caprinos na Bahia foi baseado nos dados epidemiológicos e clínico-patológicos. O fator desencadeante foi o fornecimento acidental da planta aos animais. Os resultados clínico-patológicos deste relato foram semelhantes aos descritos por outros autores em caprinos.

**Palavras-chave:** intoxicação, *Metternichia princeps*, caprinos, patologia, Bahia.

## SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQUÍDEOS

### P-433

#### INTRODUÇÃO AO ESTUDO DE AMETROPIAS EM CAVALOS

Fernanda Cardoso Cancelli Vieira<sup>1</sup>; Fabiano Montiani Ferreira<sup>2</sup>; Thiago Alegre Coelho Ferreira<sup>3</sup>; Heloisa Huss<sup>4</sup>; Carolina Dunin<sup>5</sup>; Renan Schiebel Medeiros<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Aluna de Iniciação Científica da UFPR, <sup>2</sup>Professor do Departamento de Medicina Veterinária da UFPR, <sup>3</sup>Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias da UFPR, <sup>4</sup>Médica Oftalmologista, <sup>5</sup>Médica Veterinária da Sociedade Hípica Paranaense, <sup>6</sup>Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias da UFPR.

Alterações de refração, ou ametropias, podem ser mensuradas pela retinoscopia, sistema pelo qual os raios emitidos em forma de faixa devem ser incididos e movimentados no olho e sua reflexão observada. O presente

trabalho analisou a média de refração de cavalos das Sociedades Hípica Paranaense e de Joinville. Foram examinados 101 olhos de 51 animais, sendo 50 (98,03%) da raça Brasileiro de Hipismo e apenas um animal Crioulo. Dos 101 olhos examinados foram detectados 88 (87,12%) com ametropias. A quantidade média de animais com miopia e hipermetropia (67,32% e 19,8%) foi maior do que encontrada por *Rull-Cotrina et al*, sendo este valor de 30,4% e 14,8%, respectivamente. Apenas 13 (12,87%) dos olhos foram considerados emetropes, valor menor do que os 50,8% encontrados por *Rull-Cotrina et al*. A média de refração (miopia e hipermetropia) foi de -0,319+0,69D, apresentando maior variação e amplitude do que a encontrada por *Rull-Cotrina et al* (-0,17+0,05D), além de valor bem diferente dos que citados por *Coile et al*, *Sivak et al* e *Knill et al* (+1D, +6,5D e +12D, respectivamente). Desta forma, conclui-se que existe uma grande variação entre os estudos e até mesmo entre os animais. Porém, diferentemente de estudos passados, este estudo indica uma alta prevalência de animais com ametropias, sendo estes em sua maioria miopes.

**Palavras-chave:** refração, cavalos, miopia, hipermetropia

## SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQUÍDEOS

### P-434

#### INVESTIGAÇÃO IMUNO-HISTOQUÍMICA DE COMPONENTES DESENCADEADORES DA CONTRATURA ARTICULAR EM OVINOS

Jomel Francisco dos Santos<sup>1</sup>; Matheus Castro Franco<sup>2</sup>; Ueliton Assis de Lima<sup>3</sup>; Thiago Arcoverde Maciel<sup>3</sup>; Márcio de Barros Bandarra<sup>4</sup>; Daniela Oliveira<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Médico Veterinário, *Msc.*, UFRPE-UAG; <sup>2</sup>Discente do curso de Medicina Veterinária UFRPE-UAG; <sup>3</sup>Mestrando em Sanidade e Reprodução de Ruminantes, UFRPE-UAG; <sup>4</sup>Doutorando na FCAV-UNESP Jaboticabal-SP; <sup>5</sup>Professor Adjunto na UFRPE-UAG. E-mail: jomelvet@hotmail.com

O presente trabalho empregou técnicas de imuno-histoquímica e citoquímica para avaliar a presença de componentes-chave para o desenvolvimento da contratura articular na espécie ovina e a potencialidade desta espécie como modelo experimental para estudo desta patologia. Para tanto, foram utilizadas 15 cápsulas articulares de joelhos de ovelhas Santa Inês sadias para localização de miofibroblastos e mastócitos. Para investigação de miofibroblastos foi realizada a técnica de imuno-histoquímica. Após a preparação para rotina histológica, a recuperação antigênica foi realizada por aquecimento em citrato, seguida pelo bloqueio das peroxidases, bloqueio de proteínas inespecíficas e então, o anticorpo primário foi incubado. Após, o anticorpo secundário foi acrescentado aos cortes, e o cromógeno DAB foi adicionado. As lâminas foram contracoradas com Hematoxilina de Harris e montadas. Na técnica citoquímica, foi aplicada a coloração de Azul de Toluidina para evidenciar dos mastócitos. As análises dos cortes foram efetuadas em microscópio de luz. As contraturas articulares são complicações severas de doenças articulares que podem limitar permanentemente a função de extremidades. A articulação do ovino é um modelo promissor para a investigação dos estados normais e patológicos, pela semelhança com a biomecânica de determinadas articulações humanas. Os controles positivos da pesquisa de  $\alpha$ -SMA (cérvis ovina) e de mastócitos (cordão umbilical) foram marcados ou corados satisfatoriamente pelas respectivas técnicas. Nas cápsulas articulares, a proteína foi observada na parede de artérias e raros miofibroblastos foram observados em cada corte, assim como poucos mastócitos foram corados. Outros estudos sobre lesões de cápsula articular de ovinos devem ser conduzidos para confirmar a presença de miofibroblastos e o desenvolvimento da contratura articular.

**Palavras-chave:** cápsula articular, eixo fibrose, ovelhas,  $\alpha$ -SMA, mastócitos.